

NOÇÕES BÁSICAS DE GRAMÁTICA PORTUGUESA (PLE)

Organização do Prof. José Carlos Silva

ÍNDICE

Breve História da Língua Portuguesa pág. 4

GRAMÁTICA pág. 7

Verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva) pág. 7

Advérbio: de dúvida, de inclusão, de exclusão, de designação, relativo e conectivo pág. 7

Determinantes: determinantes interrogativos pág. 9

Pronome indefinido pág. 10

Interjeição pág. 11

Conjunção pág. 11

Locução: prepositiva e adverbial pág. 11

MORFOLOGIA E LEXICOLOGIA pág. 13

Modos e tempos verbais: condicional, conjuntivo, infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio pág. 13

Derivação e composição pág. 16

Preposições pág. 17

SINTAXE pág. 20

Pronome pessoal em adjacência verbal em frases que contêm uma palavra negativa, frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos pág. 20

Funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador pág. 21

Complemento direto e complemento indireto e pronomes correspondentes	pág. 22
Frase ativa e frase passiva	pág. 23
Discurso direto e discurso indireto	pág. 24
Frase simples e frase complexa	pág. 25
Funções sintáticas	pág. 26
Divisão e classificação de orações	pág. 30
EXERCÍCIOS	pág. 37
FICHA DE APLICAÇÃO	pág. 47
SOLUÇÕES	pág. 48
BIBLIOGRAFIA	pág. 52

Breve História da Língua Portuguesa

A língua portuguesa tem origem na modalidade coloquial do latim conhecido como latim vulgar. Foram os soldados e os emigrantes, vindos de Roma para colonizar a Península Ibérica, que trouxeram consigo a sua língua e a transmitiram às populações locais. Depois dos romanos, chegaram os povos do norte da Europa e, e mais tarde, os árabes do norte de África. As línguas que estes povos trouxeram para a Península Ibérica entraram em contacto com modalidades evoluídas de latim e contribuíram para a formação daquilo que é hoje a língua portuguesa.

A influência das línguas germânicas do norte da Europa e do Árabe é visível no léxico de uso corrente: palavras como trégua, luva, sopa são de origem germânica e a grande maioria de palavras que começaram por al- como almôndega eram originalmente árabes. Outros exemplos de palavras de origem árabe são: armazém, azeite, açúcar, cenoura, chafariz, oxalá. Durante os séculos que se seguiram outras línguas deram (por via direta ou indireta) palavras à língua portuguesa.

Quando os Romanos chegaram à Península Ibérica em 206 a.C., dividiram-na em duas províncias: a Hispânia Citerior e a Hispânia Ulterior. Durante o reinado do Imperador Augusto (27 a.C. - 14 d.C.), a Hispânia Ulterior é subdividida em Baética e Lusitânia. A Baética abrangia a atual província da Andaluzia e a parte sul da Estremadura e a Lusitânia correspondia à área presentemente ocupada por Portugal e ainda uma parte da Estremadura espanhola. Em 216 d.C., o Imperador Caracala atribui o estatuto de província autónoma à Hispânia Citerior, que passa a ser conhecida como Galécia.

A partir do século V começaram a chegar à Península povos germânicos oriundos do norte da Europa. Os Alanos ocupam a Lusitânia e os Suevos a Galécia, sendo Braga a capital do seu reino. Estes povos acabaram por ser derrotados pelos Visigodos.

Nos três séculos de domínio visigodo (418-711), a evolução linguística da Península Ibérica traduz-se sobretudo por um enriquecimento vocabular e por um afastamento do latim vulgar provocado pelo isolamento de algumas regiões. Na zona noroeste da Península, conhecida como Galécia, a ocupação romana processa-se bastante mais tarde do que nas restantes regiões peninsulares e a colonização é relativamente fraca e feita sobretudo por agricultores. Antes de ser incorporada pelos Visigodos que ocuparam toda a Península, esta mesma zona esteve sob ocupação sueva durante mais de um século. Consequentemente, a língua falada nesta região assume características bastante diferentes do resto do território peninsular.

Em 711, os Árabes invadem a Península e a sua presença que durará sete séculos, irá modificar profundamente a paisagem linguística da região.

Grande parte da nobreza visigoda refugia-se no norte da Península, organiza-se em núcleos políticos e inicia um movimento de reconquista que dará origem à criação de fronteiras políticas que se transformarão em fronteiras linguísticas. Galiza e Portugal, Astúrias e Leão, Castela, Navarra e Argão e Catalunha afirmam-se como reinos distintos e em cada uma destas regiões diferentes línguas vão-se autonomizando.

Eis alguns exemplos de como as palavras se foram diferenciando a partir do latim em diferentes partes da Península Ibérica:

Latim	Catalão	Castelhano	Galego	Português
caballus	cavall	Caballo	cabalo	cavalo
clāvis	clau	llave	chave	chave
filius	fill	hijo	fillo	filho
lac	llet	leche	leite	leite
oculus	ull	ojo	ollo	olho
sōlus	sol	solo	so	só

Portugal

No início do século XI, Afonso VI, rei de Castela e Leão, concede os territórios de Portucale e Coimbra a D. Henrique de Borgonha, um nobre francês que veio para a Península para ajudar a reconquista cristã a troco de terras e que, entretanto, se casara com D. Teresa, uma das filhas daquele rei. O filho de D. Henrique e D. Teresa irá, depois da morte de seu pai, reclamar a autonomia do Condado Portucalense e em 1143 intitula-se rei, traçando assim o futuro territorial de Portugal. D. Afonso Henriques e os reis que lhe seguiram continuaram a reconquista para sul e em 1147 Lisboa é ocupada. A reconquista de Faro, em 1249, marca o estabelecimento de Portugal, cujas fronteiras são das mais antigas e estáveis da Europa.

Português Europeu

Durante os primeiros séculos da existência da nação portuguesa, o latim era reconhecido como língua de prestígio e todos os documentos oficiais eram redigidos nessa língua. Mas para que lhe fosse compreendido pelos falantes e/ou pela impreparação de quem escrevia, o latim era simplificado e muitas palavras apresentavam-se mais próximas da forma como eram pronunciadas do que do seu original latino.

No reinado de D. Dinis (1279-1325) os documentos produzidos pela corte passaram a ser escritos em português.

As primeiras gramáticas portuguesas, da autoria de Fernão de Oliveira e João de Barros, foram publicadas em 1536 e 1540 respetivamente e, entre 1712 e 1721, Rafael Bluteau publica o *Vocabulário Português e Latino*, que virá a tornar-se a base dos primeiros dicionários.

Desde o século XVIII até à atualidade o português europeu não sofreu mudanças linguísticas radicais e a norma, associada com as esferas educacional e política de Coimbra e Lisboa, tem vindo a difundir-se através do sistema educativo e dos meios de comunicação social nacionais.

Expansão Linguística

A expansão marítima levada a cabo por Portugal forçou o contacto com povos e realidades consideravelmente diferentes. Desse contacto irão surgir inúmeras palavras novas que exprimem noções e referem objetos, animais e plantas até aí desconhecidos dos europeus. O contacto entre as populações

nativas e os portugueses residentes nestes novos territórios deu origem a língua que “misturavam” o português com as línguas indígenas, de forma a permitir a comunicação. Hoje em dia, existem vestígios dessas línguas ou, melhor dizendo, crioulos de base lexical portuguesa em Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau mas também em Goa, Índia; Macau, China; Malaca, Malásia; Casamansa, Senegal; e ainda em algumas ilhas do Pacífico.

África

A administração portuguesa em territórios africanos colocou em contacto as línguas indígenas com o português. Em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, os crioulos de base portuguesa coexistem a par do português, que é a língua oficial. Na Guiné-Bissau, a situação linguística é complexa já que diferentes línguas maternas (africanas) coexistem com um crioulo de base lexical portuguesa que funciona como língua veicular e com o português, que é língua oficial do país. Em Angola e Moçambique, que também adotaram o português como língua oficial por razões políticas, as línguas nacionais convivem com o português, que funciona como língua franca. Em todas estas nações, o português é a língua da educação. A norma adotada é a do português, mas léxico, a morfologia, a sintaxe e a fonética estão a ser profundamente influenciados pelas línguas nacionais.

Timor-Leste

Na metade da ilha que, em 2002, declarou a sua independência da Indonésia, falam-se inúmeras línguas que, devido ao isolamento geográfico entre falantes, são mutuamente incompreensíveis. Uma das línguas do território, o Tétum, funciona como língua franca (ou língua de contacto é a língua que um grupo multilíngue de seres humanos intencionalmente adota ou desenvolve para que todos consigam sistematicamente comunicar-se uns com os outros) desde o tempo da ocupação portuguesa, permitindo aos falantes de diferentes línguas maternas comunicarem entre si. Por razões políticas, o governo adotou o português como língua oficial e de trabalho, por isso grande parte das escolas usa o português como língua de ensino.

Brasil

A história da língua portuguesa no Brasil apresenta contornos bastante diferentes das outras regiões onde se adotou o português como língua oficial. As línguas autóctones (ou língua indígena, é uma língua que é nativa para uma região e falada por povos indígenas, mas foi reduzida ao nível de uma língua minoritária) e a transferência para o território brasileiro de muitos africanos de línguas maternas diferentes influenciaram significativamente a evolução da língua portuguesa falada naquela região, mas uma forte ligação a Portugal favoreceu o prestígio da norma europeia. No seu esforço de evangelização dos índios brasileiros, os jesuítas simplificaram e gramaticalizaram a principal língua indígena das regiões costeiras: o tupi. A utilização desta

língua geral foi, no entanto, proibida em 1757 por um decreto do então primeiro ministro português, Marquês de Pombal.

Na sequência das invasões francesas do território português (1807-1814), a corte portuguesa refugiou-se no Rio de Janeiro em 1807. Com a família real chegam mais de quinze mil portugueses, que irão influenciar significativamente a evolução linguística do território.

Em 1822, o Brasil declara a sua independência mas o português continia a predominar já que era a língua materna do primeiro rei brasileiro. No final do século XIX, quando finalmente termina o tráfico de escravos africanos, afluem ao território emigrantes europeus, sobretudo italianos e alemães, que irão contribuir para a mestiçagem populacional e linguística do país. A variedade brasileira que se desenvolveu inclui assim influências das línguas indígenas, africanismos e, mais recentemente, do italiano, alemão, japonês e inglês.

Português: Língua Global

Tal como o latim se ramificou em várias línguas românicas, o português irá, se assim for a vontade dos seus falantes, ganhar características que o poderão transformar em Brasileiro, Angolano, Moçambicano, Guineense, Timorense, etc.. Presentemente, o que temos é uma língua falada em quatro continentes, nove países e uma região administrativa especial chinesa. Não é fácil determinar quantos falantes de português existem espalhados pelo mundo, mas calcula-se que sejam entre 221 a 245 milhões.

in: ÁGUA-MEL, Cristina. Manual Elementar de Português Escrito e Falado. Pequim: Editora Comercial, 2016. (pp.1-9).

GRAMÁTICA

Verbo: principal (intransitivo e transitivo), copulativo e auxiliar (dos tempos compostos e da passiva)

Os verbos servem para designar ações.

•Principal

- transitivo direto (Eu tenho um irmão) – verbo que exige um complemento direto
- transitivo indireto (Eu liguei à minha mãe/ Eu fui a Lisboa) – verbo que exige um complemento indireto/complemento oblíquo
- transitivo direto e indireto (Eu dei um presente à Rita/ Eu coloquei o livro na estante) – verbo que exige um complemento direto e um complemento indireto/complemento oblíquo
- intransitivo (Eu dormi) – verbo que não exige complementos

•Copulativo

- (Eu estou feliz) – verbo que exige um predicativo do sujeito

•Auxiliar

- dos tempos compostos (Eu tenho estudado) – verbo ter que precede o verbo principal
- da passiva (O texto foi corrigido pela professora) – verbo ser que precede o verbo principal

O verbo principal aparece na forma de particípio passado nos tempos compostos, precedido pelo verbo auxiliar ter.

Na forma passiva, o verbo auxiliar ser precede o verbo principal, também na forma de particípio.

Advérbio: de dúvida, de inclusão, de exclusão, de designação, relativo e conectivo

O advérbio é invariável em género e número, tem como principal função modificar outras palavras ou frases e que pode desempenhar diversas funções sintáticas, exprimindo noções de tempo, modo, lugar, quantidade, etc.

- de negação : não, jamais, nunca, ...
- de afirmação : sim, certamente, ...
- de quantidade e grau: apenas, bastante, demasiado, excessivamente, mais, menos, muito, pouco, quase, tanto, tão, quanto, ...
- de modo : bem, mal, melhor, pior, assim , depressa, devagar, ...
- de tempo : hoje, amanhã, ontem, logo, ...
- de lugar : aqui, ali, lá, cá, acolá, ...

- interrogativo : como?, onde?, quando?, porque?, porquê?, ...
- de dúvida : acaso, por ventura, possivelmente, quiçá, talvez, ...
- de inclusão : ainda, até, inclusivamente, mesmo, também, ...
- de exclusão : apenas, exclusivamente, salvo, senão, somente, só, unicamente, exceto, salvo ...
- de designação : eis
- relativo : onde
- conectivo : primeiro, seguidamente, depois, assim, conseqüentemente, porém, todavia, contudo, portanto, finalmente, ...

Advérbio de inclusão e exclusão: dá informação sobre a participação de uma palavra num dado grupo.

Exemplos:

O João **só** lê livros de aventuras. (*advérbio de exclusão*)

O João **também** lê livros de aventuras. (*advérbio de inclusão*)

Advérbio relativo: introduz uma oração relativa.

Exemplo:

A biblioteca onde requisito livros é muito grande.

Advérbio conectivo: estabelece uma relação entre orações, frases ou segmentos da frase. Estes advérbios não surgem em construções negativas e interrogativas.

Exemplo:

Primeiro, o João chegou. **Seguidamente**, veio a Maria. **Depois**, foram todos ao cinema.

Determinantes: determinantes interrogativos

Os determinantes são palavras que antecedem os nomes e concordam com estes em género e número. Existemos **determinantes artigos definidos e indefinidos, possessivos, demonstrativos** e os **determinantes interrogativos**.

- Artigos definidos
 - o, a, os, as
- Artigos indefinidos
 - um, uma, uns, umas
- Possessivos
 - meu, minha, meus, minhas
 - teu, tua, teus, tuas
 - seu, sua, seus, suas
 - nosso, nossa, nossos, nossas

- vosso, vossa, vossos, vossas
- Demonstrativos
 - este, esta, estes, estas
 - esse, essa, esses, essas
 - aquele, aquela, aqueles, aquelas
 - o mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas
- Interrogativos
 - Qual?, Quais?

Os determinantes interrogativos identificam sobre o quê ou quem se faz uma interrogação.

- Qual camisola preferes?
- Quais camisolas?
- Que pintura?

Pronome indefinido

Os pronomes são palavras que substituem grupos nominais de forma a evitar repetições.

- Pessoal
 - eu, me, mim, comigo
 - tu, te, ti, contigo
 - ele,ela, se, o, a, lhe, consigo
 - nós, nos, connosco
 - vós, vos, convosco
 - eles,elas, se, os, as, lhes, consigo
- Possessivo
 - meu, minha, meus, minhas
 - teu, tua, teus, tuas
 - seu, sua, seus, suas
 - nosso, nossa, nossos, nossas
 - vosso, vossa, vossos, vossas
- Demonstrativo
 - este, esta, estes, estas
 - esse, essa, esses, essas
 - aquele, aquela, aqueles, aquelas
 - o outro, a outra, os outros, as outras
 - isto, isso, aquilo
- Indefinido

- muito, muita, muitos, muitas
- pouco, pouca, poucos, poucas
- todo, toda, todos, todas
- algum, alguma, alguns, algumas
- nenhum, nenhuma, nenhuns, nenhuma
- tanto, tanta, tantos, tantas
- outro, outra, outros, outras
- qualquer, quaisquer
- nada
- tudo
- alguém
- ninguém
- outrem

O pronome indefinido serve para substituir um grupo nominal indefinido em relação à sua identidade ou quantidade.

- Não encontro **nada**.
- Tenho de falar com **alguém**.
- Queres esta camisola ou **outra**?
- Escolhe uns **quaisquer**.

Interjeição

A interjeição é uma palavra invariável que serve para exprimir emoções.

Exemplos de interjeições:

Ah!, Ai!, Au!, Ui!, Oh!, Cuidado!, Atenção!, Vamos!, Força!, Viva!, Uf!, Olá!, Uf!, Olá!, Ó!, Psiu!, Pst!, Mau!, Apre!, Irra!, Oxalá!, Adeus!, Hum!, Credo!, Chi!, Cruzes!

Conjunção

As conjunções são palavras invariáveis que ligam orações ou palavras dentro da oração.

Conjunções coordenativas

- copulativas
 - e, nem, ...
- adversativas

- mas, porém, todavia, contudo
- disjuntivas
 - ou
- conclusivas
 - logo, portanto
- explicativas
 - pois, porquanto

Exemplos:

Fui ao cinema ontem e hoje, mas não gostei muito dos filmes, ou por causa dos atores ou por estar maldisposta, pois o dia não correu bem.

Conjunções subordinativas

causais: porque, como, ...

temporais: quando, enquanto, mal, ...

Exemplos:

Como estudei muito, acho que vou ter boa nota.

Vou ficar ansioso quando chegar a hora do teste.

Locução: prepositiva e adverbial

Locuções adverbiais

Algumas locuções, formadas por duas ou mais palavras, funcionam como advérbios. Podem ter uma preposição no início, mas nunca no fim.

Exemplos:

Por agora, de repente, ao contrário, às vezes, com certeza, com efeito, em segredo, à noite, por acaso, ...

Locuções prepositivas

As locuções prepositivas são compostas por duas ou mais palavras, em que a última é sempre uma preposição.

Exemplos:

Acima de, a fim de, além de, antes de, à frente de, ao lado de, dentro de, junto a, ...

MORFOLOGIA E LEXICOLOGIA

Modos e tempos verbais: condicional, conjuntivo, infinitivo (impessoal e pessoal) e gerúndio

Modo Indicativo

O modo indicativo serve para registar um facto, uma certeza ou uma verdade.

MODO INDICATIVO

Verbo estudar	Verbo aprender	Verbo descobrir
<i>Presente</i>		
Eu estudo	Eu aprendo	Eu descubro
Tu estudas	Tu aprendes	Tu descobres
Ele estuda	Ele aprende	Ele descobre
Nós estudamos	Nós aprendemos	Nós descobrimos
Vós estudais	Vós aprendeis	Vós descobris
Eles estudam	Eles aprendem	Eles descobrem
<i>Pretérito Perfeito</i>		
Eu estudei	Eu aprendi	Eu descobri
Tu estudaste	Tu aprendeste	Tu descobriste
Ele estudou	Ele aprendeu	Ele descobriu
Nós estudámos	Nós aprendemos	Nós descobrimos
Vós estudastes	Vós aprendestes	Vós descobristes
Eles estudaram	Eles aprenderam	Eles descobriram
<i>Pretérito Imperfeito</i>		
Eu estudava	Eu aprendia	Eu descobria
Tu estudavas	Tu aprendias	Tu descobrias
Ele estudava	Ele aprendia	Ele descobria
Nós estudávamos	Nós aprendíamos	Nós descobriamos
Vós estudáveis	Vós aprendíeis	Vós descobríeis
Eles estudavam	Eles aprendiam	Eles descobriam
<i>Pretérito Mais-Que-Perfeito Composto</i>		
Eu tinha estudado	Eu tinha aprendido	Eu tinha descoberto
Tu tinhas estudado	Tu tinhas aprendido	Tu tinhas descoberto
Ele tinha estudado	Ele tinha aprendido	Ele tinha descoberto
Nós tínhamos estudado	Nós tínhamos aprendido	Nós tínhamos descoberto
Vós tínheis estudado	Vós tínheis aprendido	Vós tínheis descoberto
Eles tinham estudado	Eles tinham aprendido	Eles tinham descoberto
<i>Futuro</i>		
Eu estudarei	Eu aprenderei	Eu descobrirei
Tu estudarás	Tu aprenderás	Tu descobrirás
Ele estudará	Ele aprenderá	Ele descobrirá
Nós estudaremos	Nós aprenderemos	Nós descobriremos
Vós estudeis	Vós aprendereis	Vós descobrireis
Eles estudarão	Eles aprenderão	Eles descobrirão

Modo Conjuntivo

O modo conjuntivo serve para nos referirmos a factos incertos ou duvidosos, possibilidades ou desejos.

MODO CONJUNTIVO

Verbo estudar	Verbo aprender	Verbo descobrir
<i>Presente</i>		
Eu (que) estude	Eu (que) aprenda	Eu (que) descubra
Tu (que) estudes	Tu (que) aprendas	Tu (que) descubras
Ele (que) estude	Ele (que) aprenda	Ele (que) descubra
Nós (que) estudem	Nós (que) aprendamos	Nós (que) descubramos
Vós (que) estudeis	Vós (que) aprendais	Vós (que) descubrais
Eles (que) estudem	Eles (que) aprendam	Eles (que) descubram
<i>Pretérito Imperfeito</i>		
Eu (se) estudasse	Eu (se) aprendesse	Eu (se) descobrisse
Tu (se) estudasses	Tu (se) aprendesses	Tu (se) descobrisse
Ele (se) estudasse	Ele (se) aprendesse	Ele (se) descobrisse
Nós (se) estudássemos	Nós (se) aprendéssemos	Nós (se) descobrissemos
Vós (se) estudásseis	Vós (se) aprendésseis	Vós (se) descobrisseis
Eles (se) estudassem	Eles (se) aprendessem	Eles (se) descobrissem
<i>Futuro</i>		
Eu (quando) estudar	Eu (quando) aprender	Eu (quando) descobrir
Tu (quando) estudares	Tu (quando) aprenderes	Tu (quando) descobrires
Ele (quando) estudar	Ele (quando) aprender	Ele (quando) descobrir
Nós (quando) estudarmos	Nós (quando) aprendermos	Nós (quando) descobrimos
Vós (quando) estudardes	Vós (quando) aprenderdes	Vós (quando) descobrires
Eles (quando) estudarem	Eles (quando) aprenderem	Eles (quando) descobrirem

Modo Condicional

O modo condicional utiliza-se quando queremos referir factos que estão dependentes de uma condição, exprimir uma dúvida ou para nos referirmos a um acontecimento realizado depois de outro acontecimento passado.

MODO CONDICIONAL

Verbo estudar	Verbo aprender	Verbo descobrir
<i>Condicional simples</i>		
Eu estudaria	Eu aprenderia	Eu descobriria
Tu estudarias	Tu aprenderias	Tu descobririas
Ele estudaria	Ele aprenderia	Ele descobriria
Nós estudaríamos	Nós aprenderíamos	Nós descobriríamos
Vós estudariéis	Vós aprenderiéis	Vós descobririéis
Eles estudariam	Eles aprenderiam	Eles descobririam

Modo Imperativo

O modo imperativo utiliza-se para dar ordens ou conselhos ou para fazer pedidos.

MODO IMPERATIVO

Verbo estudar	Verbo aprender	Verbo descobrir
Estuda	Aprende	Descobre
Estudai	Aprendei	Descubri

Modos e tempos verbais – formas não finitas

As formas verbais não finitas não têm marcas de pessoa, com exceção do infinitivo pessoal.

Infinitivo

O infinitivo expressa o sentido do verbo sem localização temporal.

INFINITIVO

Verbo estudar	Verbo aprender	Verbo descobrir
<i>Infinitivo Impessoal</i>		
Estudar	Aprender	Descobrir

Particípio

O particípio é usado nos tempos compostos e na passiva.

PARTICÍPIO PASSADO

Verbo estudar	Verbo aprender	Verbo descobrir
Estudado	Aprendido	Descoberto

Gerúndio

O gerúndio traduz geralmente uma ação em curso, que pode ser simultânea de outra.

GERÚNDIO

Verbo estudar	Verbo aprender	Verbo descobrir
Estudando	Aprendendo	Descobrimdo

Derivação e composição

Derivação por afixação

A partir de uma forma de base (palavra ou radical) é possível formar novas palavras acrescentando afixos. A este processo de formação de palavras chama-se **derivação por afixação**. Os afixos classificam-se como:

- **prefixos**: se aparecem antes da forma de base
- **sufixos**: se aparecem depois da forma de base

Derivação por prefixação

Se for acrescentado um afixo derivacional à esquerda de uma forma de base, dizemos que a palavra formada é uma palavra derivada por prefixação.

- **infeliz** (in + feliz): palavra derivada por prefixação porque acrescentou-se o prefixo *in*

Derivação por sufixação

Se for acrescentado um afixo derivacional à direita de uma forma de base, dizemos que a palavra formada é uma palavra derivada por sufixação.

- **felizmente** (feliz + mente): palavra derivada por sufixação porque acrescentou-se o sufixo *mente*

Derivação por sufixação

Se for acrescentado um afixo derivacional à esquerda e outro à direita de uma forma de base, dizemos que a palavra formada é uma palavra derivada por prefixação e por sufixação.

- infelizmente (in + feliz + mente): palavra derivada por prefixação e por sufixação porque acrescentou-se o prefixo *in* e o sufixo *mente*

Derivação parassintética (parassíntese)

Se for acrescentado um afixo derivacional à esquerda e outro à direita de uma forma de base, de forma a que se retirarmos um dos afixos a palavra deixa de fazer sentido, dizemos que a palavra formada é uma palavra derivada por **parassíntese**.

- entardecer (en+ tarde+ cer): palavra derivada por parassíntese porque acrescentou-se o prefixo *en* e o sufixo *cer*, e a sua utilização só faz sentido quando utilizados em simultâneo, pois “entarde” e “tardecer” não formam palavras com significado.

Composição

Na composição são formadas palavras a partir de duas ou mais formas de base, que podem ser palavras ou radicais.

- porta-aviões – junção de duas palavras (porta + aviões)
- fim de semana – junção de três palavras (fim + de + semana)
- agricultura – junção de um radical com uma palavra (agri + cultura)
- biologia – junção de dois radicais (bio + logia)

Preposições

As **preposições** são palavras invariáveis que relacionam dois termos de uma frase.

Exemplos:

Venho de Roma. (verbo + substantivo)

Ofereceram-me um relógio de ouro. (substantivo + substantivo)

Chamam-se **preposições simples** as que são constituídas por um só vocábulo e **locuções prepositivas** as que são constituídas por dois ou mais vocábulos.

Preposições Simples			
a	com	em	por
ante	conforme	excepto	salvo
após	contra	entre	sem
até	consoante	mediante	segundo
	de	para	sob
	desde	perante	sobre
	durante		trás

Locuções Prepositivas			
abaixo de	apesar de	em baixo de	para baixo de
acerca de	a respeito de	em cima de	para cima de
acima de	atrás de	em frente a	para com
a despeito de	através de	em frente de	perto de
adiante de	de acordo com	em lugar de	por baixo de
a fim de	debaixo de	em redor de	por causa de
além de	de cima de	em torno de	por cima de
antes de	defronte de	em vez de	por detrás de
ao lado de	dentro de	graças a	por diante de
ao redor de	depois de	junto a	por entre
a par de	diante de	perto de	por trás de

Contração de preposições

ao (a+o), **à** (a+a), **aos** (a+os), **às** (a+as);

do (de+o), **da** (de+a), **dos** (de+os), **das** (de+as);

deste (de+este), **desta** (de+esta)...

no (em+o), **na** (em+a), **nos** (em+nos), **nas** (em+as);

pelo (por+o), **pela** (por+a), **pelos** (por+os), **pelas** (por+as);

neste (em+este), **nesta** (em+esta)...

naquele (em+aquela)...

Nota:

Não se faz a contração da preposição **de** com **o**, **a**, **os**, **as**, ou com qualquer forma de pronomes ou advérbios começados por vogal, quando se trata de uma construção do infinito.

Exemplos:

Com intenção **de o** saudar.

Em virtude **de ele** não ter chegado.

O facto **de a** não ter visto.

Pelo motivo **de ali** permanecermos.

O uso das preposições **de**, **em**, **a** e **por**

As preposições são palavras gramaticais, i. e., não têm conteúdo semântico e servem para relacionar dois termos de uma frase. A mesma preposição pode adquirir vários significados, dependendo da relação que estabelece com os termos da frase.

No entanto, as preposições **de**, **em**, **a** e **por** podem indicar o seguinte:

a

Noção de movimento: «Vamos **a** casa buscar o casaco.»

Noção de tempo: «Eles vão a Paris daqui **a** um ano.»

de

Noção de espaço: «Já estamos a sair **de** casa.»

Noção de tempo: «Eles visitam-me **de** vez em quando.»

em

Noção de espaço: «Os rapazes entraram **em** casa a correr.»

Noção de tempo: «Chove muito **em** Abril.»

por

Noção de espaço: «Vai **por** esse caminho.»

Noção de tempo: «O Pedro vai estudar fora **por** muito tempo.»

Como foi mencionado antes, estas preposições podem ter outros valores, mas estas noções são bastante comuns. Mais, alguns verbos regem certas preposições, ou seja, certos verbos exigem certas preposições, como, por exemplo: «gostar de»; «precisar de»; «pensar em».

SINTAXE

Pronome pessoal em adjacência verbal em frases que contêm uma palavra negativa, frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos

Pronomes átonos

Numa frase, o complemento direto e o complemento indireto podem ser substituídos por outras palavras que se colocam junto ao verbo. Essas palavras são os **pronomes átonos**: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes.

- O complemento direto pode ser substituído por: o, a, os, as.
- O complemento indireto pode ser substituído por: me, te, se, lhe, nos, vos, lhes.

Colocação dos pronomes átonos em frases afirmativas

Nas frases afirmativas, os pronomes átonos colocam-se a seguir ao verbo, ligados por um hífen (-).

O João leu o livro. O João leu-**o**.

A Maria ligou **à mãe**. A Maria ligou-**lhe**.

No caso do complemento direto, se a forma verbal acabar em **-r**, **-s** ou **-z**, essa letra desaparece e acrescenta-se um **/** ao pronome.

Ele vai ler **o livro**. Ele vai lê-**lo**.

Nós vimos **a coruja**. Nós vimo-**la**.

Traz **o carro** para aqui. Trá-**lo** para aqui.

Também no caso do complemento direto, se a forma verbal acabar em **-m** ou som nasal, acrescenta-se um **n** ao pronome.

Eles lavaram **o chão**. Eles lavaram-**no**.

Põe **o livro** no chão. Põe-**no** no chão.

Colocação dos pronomes átonos em frases negativas

Nas frases negativas, os pronomes átonos colocam-se antes do verbo.

O João nunca leu **o livro**. O João nunca **o** leu.

A Maria não ligou à mãe. A Maria não **lhe** ligou.

Deve-se realizar este procedimento sempre que na frase encontramos as palavras: não, nunca, jamais, nenhum, ninguém, nada, ...

Colocação dos pronomes átonos em frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos

Nas frases iniciadas por pronomes e advérbios interrogativos, os pronomes átonos também se colocam antes do verbo.

Ninguém leva **a mochila**? Ninguém **a** leva?
Quem rejeitou **a chamada**? Quem **a** rejeitou?

Exemplos de advérbios interrogativos: onde? porquê? como? quando?

Exemplos de pronomes interrogativos: que?, o que?, o quê?, quem?

Funções sintáticas: predicativo do sujeito, complemento oblíquo, complemento agente da passiva e modificador

As palavras estabelecem relações entre si e com o verbo, desempenhando assim diferentes funções.

- Sujeito
- Vocativo
- Predicado
 - Complemento direto
 - Complemento indireto
 - Complemento oblíquo
 - Modificador
 - Predicativo do sujeito
 - Complemento agente da passiva

Sujeito

O **sujeito** é sobre o que ou quem se declara algo.

- **O João** foi às compras – Sujeito simples
- **A Mariana e as suas amigas** foram passear – Sujeito composto

Vocativo

O **vocativo** é utilizado em contextos de chamamento ou interpelação do interlocutor. Aparece separado do resto da frase por vírgulas.

Entra, Ana, e está à vontade.

Complemento direto

O **complemento direto** encontra-se dentro do predicado e responde à pergunta “o quê?” ou “quem?”.

- O Jorge viu **um pássaro**. (viu o quê? – um pássaro)
- A Rita viu **o Miguel**. (viu quem? – o Miguel)

Complemento indireto

O **complemento indireto** também encontra-se dentro do predicado e responde à pergunta “a quem?”.

- A Cristina ligou **à mãe**. (ligou a quem? – à mãe)

Complemento oblíquo

O **complemento oblíquo** é um constituinte selecionado pelo verbo, o que significa que se o retirarmos da frase muda-se o seu sentido.

- Ele mora **em Lisboa**. (mora onde? – em Lisboa)

Exemplos de verbos que selecionam o complemento oblíquo: concordar, durar, ir, gostar, morar, pôr, precisar, vir, ...

Modificador

O **modificador do grupo verbal** acrescenta uma informação opcional, ou seja, se o retirarmos da frase o seu sentido não muda. Pode aparecer em várias posições na frase e ter diferentes valores (tempo, lugar, modo, etc...).

- Ele foi a Lisboa **ontem**.
- Ontem**, ele foi a Lisboa.

O modificador do grupo verbal distingue-se do complemento oblíquo por ser opcional na frase, ao contrário do complemento oblíquo que é obrigatório na frase para esta manter o seu sentido.

Predicativo do sujeito

O **predicativo do sujeito** é selecionado por um verbo copulativo. Pode atribuir uma propriedade ou característica ou uma localização no espaço ou no tempo.

- Ela é **linda**.
- Ele está **atrás da porta**.

Verbos copulativos mais frequentes: ser, estar, permanecer, ficar, continuar, parecer, ...

Complemento agente da passiva

O **complemento agente da passiva** surge apenas quando a frase está na passiva e responde à pergunta “por quem?”.

- O teste foi corrigido **pela professora**. (foi corrigido por quem? – pela professora)

Complemento direto e complemento indireto e pronomes correspondentes

Pronomes átonos

Numa frase, o complemento direto e o complemento indireto podem ser substituídos por outras palavras que se colocam junto ao verbo. Essas palavras são os **pronomes átonos**: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as,

lhes.

Substituição do complemento direto

O complemento direto pode ser substituído por: o, a, os, as, se

- O João deu **um presente** à mãe.
- O João deu-**o** à mãe.

Substituição do complemento indireto

O complemento indireto pode ser substituído por: me, te, lhe, nos, vos, lhes

- O João deu um presente **à mãe**.
- O João deu-**lhe** um presente.

Substituição do complemento direto em simultâneo

O complemento indireto e indireto podem ser substituídos em simultâneo pelas formas contraídas:

- me + o, a, os, as: mo, ma, mos, mas
- te + o, a, os, as: to, ta, tos, tas
- lhe + o, a, os, as: lho, lha, lhos, lhas
- nos + o, a, os, as: no-lo, no-la, no-los, no-las
- vos+ o, a, os, as: vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las
- lhes + o, a, os, as: lho, lha, lhos, lhas
- O João deu **um presente à mãe**.
- O João deu-**lho**. (lhe+o)

Frase ativa e frase passiva

Na **frase ativa** o sujeito é o agente da ação verbal. Na **passiva**, o sujeito da frase sofre a ação verbal.

Transformar frases ativas em frases passivas

- 1.O complemento direto passa a sujeito
- 2.Acrescenta-se o verbo ser no tempo em que está o verbo na ativa
- 3.O verbo principal coloca-se na forma de participípio
- 4.O sujeito passa a complemento agente da passiva

Só as frases com complemento direto podem ser passadas para a forma passiva.

Com verbo no presente do indicativo:

- O Luis come **uma maçã** depois do almoço. – frase na ativa
- Uma maçã é comida pelo Luis** depois do almoço. – (verbo ser no presente do indicativo – é) – frase na passiva

Com o verbo no presente do conjuntivo:

- **O Luis** que coma **uma maçã** depois do almoço. – frase na ativa
- **Uma maçã** que seja comida **pelo Luis** depois do almoço. – (verbo ser no presente do conjuntivo – seja) – frase na passiva

Com o verbo no condicional:

- **O Luis** comeria **uma maçã** se fosse ao refeitório. – frase na ativa
- **Uma maçã** seria comida **pelo Luis** se fosse ao refeitório. – (verbo ser no condicional – seria) – frase na passiva

Transformar frases passivas em frases ativas

- 1.O complemento agente da passiva passa a sujeito (se houver)
- 2.Retira-se o verbo ser
- 3.O verbo principal coloca-se no tempo do verbo ser na ativa
- 4.O sujeito passa a complemento direto

Com verbo ser no presente do indicativo:

- **O teste** é corrigido **pela professora**. – frase na passiva
- **A professora** corrige **o teste**. – (verbo principal no presente do indicativo – corrige) – frase na ativa

Com o verbo ser no presente do conjuntivo:

- **O teste** que seja corrigido **pela professora**. – frase na passiva
- **A professora** que corrija **o teste**. – (verbo principal no presente do conjuntivo – corrija) – frase na ativa

Com o verbo ser no condicional:

- **O teste** seria corrigido **pela professora**. – frase na passiva
- **A professora** corrigiria **o teste**. – (verbo principal no condicional – corrigiria) – frase na ativa

Discurso direto e discurso indireto

Num texto as palavras podem reproduzir as falas de alguém de duas formas:

- **Discurso direto:** se as falas são reproduzidas tal como foram ditas
- **Discurso indireto:** se as falas são referidas por uma outra pessoa

Mudanças na passagem do discurso direto para o discurso indireto

Exemplo:

“Estudei muito porque quero melhorar a minha nota de português e, assim, na próxima semana, poderei ir

de férias com este tempo maravilhoso.” – Discurso direto

Ele disse que **tinha estudado** muito porque **queria** melhorar a sua nota de português e assim, **na semana seguinte, poderia** ir de férias com **aquele** tempo maravilhoso. – Discurso indireto

Verbos introdutórios do discurso indireto:

- Dizer, afirmar, comunicar, proferir
- Exclamar, perguntar, questionar
- Sussurrar, murmurar, gritar, berrar
- Desabafar, lamentar
- Prometer, ordenar, aconselhar

Discurso direto	Discurso indireto
Tempos	
Presente Pretérito Perfeito Futuro	Pretérito Imperfeito Pretérito Mais-Que-Perfeito (C) Condicional
Advérbios	
Aqui Cá Hoje Amanhã Ontem Na próxima semana	Ali Lá Naquele dia No dia seguinte No dia anterior Na semana seguinte
Determinantes e pronomes	
1ª e 2ª pessoa	3ª pessoa

Frase simples e frase complexa

Consoante o número de predicados, as frases podem ser classificadas como:

- Frases simples:** se têm um só verbo ou complexo verbal (um predicado)
- Frases complexas:** se têm dois ou mais verbos ou complexos verbais (dois ou mais predicados)

- O João **está** contente – frase simples (porque tem apenas um verbo)
- O Miguel **foi pescar** com o seu amigo Tozé ontem em Setúbal – frase simples (porque tem um complexo verbal)
- Ele **estudou** e **teve** boa nota – frase complexa (porque tem dois verbos em ações distintas)

No caso da frase complexa, é possível dividi-la em orações.

Ele estudou e teve boa nota

- 1ª oração: Ele estudou
- 2ª oração: e teve boa nota.

Geralmente, a ligar as orações encontra-se uma conjunção. No exemplo acima, a conjunção que faz a ligação entre as orações é a conjunção “e”.

Funções sintáticas

Grupos frásicos / constituintes da frase

No interior das frases, as palavras formam grupos que se organizam em torno de palavras nucleares. O nome do grupo de palavras está dependente da classe a que pertence a palavra nuclear.

- Grupo nominal**
 - tem como núcleo um nome (ou pronome)
- Grupo verbal**
 - tem como núcleo um verbo (ou complexo verbal)
- Grupo adjetival**
 - tem como núcleo um adjetivo
- Grupo preposicional**
 - tem como núcleo uma preposição
- Grupo adverbial**
 - tem como núcleo um advérbio

Exemplo:

A casa amarela foi pintada ontem de manhã.

- Grupo nominal:** A casa amarela
- Grupo verbal:** foi pintada ontem de manhã
- Grupo preposicional:** de manhã
- Grupo adverbial:** ontem
- Grupo adjetival:** amarela

Funções sintáticas ao nível da frase

- Sujeito

- simples
- composto
- nulo subentendido
- nulo indeterminado
- nulo expletivo
- Vocativo
- Predicado
- Modificador de frase

Funções sintáticas internas ao grupo verbal

- Complemento direto
- Complemento indireto
- Complemento oblíquo
- Modificador do grupo verbal
- Predicativo do sujeito
- Predicativo do complemento direto
- Complemento agente da passiva

Funções sintáticas internas ao grupo nominal

- Modificador do nome
 - restritivo
 - apositivo

Sujeito

O **sujeito** é sobre o que ou quem se declara algo.

Sujeito simples

- apresenta um só grupo nominal
 - O João** foi às compras
 - Eles** foram às compras

Sujeito composto

- apresenta dois ou mais grupos nominais
 - O João e a Maria** foram às compras
 - Nem eles nem elas** foram às compras

Sujeito nulo subentendido

- não aparece na frase mas sabemos quem é o sujeito
 - Fui às compras. (quem foi às compras? – **eu**)

Sujeito nulo indeterminado

- não aparece na frase e não sabemos quem é o sujeito
- Contam-se histórias sobre ele (quem conta as histórias? – não se sabe...)

Sujeito nulo expletivo

- quando as formas verbais se referem a fenômenos da natureza, ou quando se utiliza o verbo *haver* com o significado de *existir*
- Choveu a noite inteira.
- Há pessoas simpáticas.

Vocativo

O **vocativo** é utilizado em contextos de chamamento ou interpelação do interlocutor. Aparece separado do resto da frase por vírgulas. Pode surgir no início, no meio ou no fim da frase.

- **Ana**, entra e está à vontade.
- Entra, **Ana**, e está à vontade.
- Entra e está à vontade, **Ana**.

Complemento direto

O **complemento direto** encontra-se dentro do predicado e responde à pergunta “o quê?” ou “quem?”.

- O Jorge viu **um pássaro**. (viu o quê? – um pássaro)
- A Rita viu **o Miguel**. (viu quem? – o Miguel)

Complemento indireto

O **complemento indireto** também encontra-se dentro do predicado e responde à pergunta “a quem?” ou “ao quê?”.

- A Cristina ligou **à mãe**. (ligou a quem? – à mãe)
- Não dei importância **ao assunto**. (não dei importância ao quê? – ao assunto)

Complemento oblíquo

O **complemento oblíquo** é um constituinte selecionado pelo verbo, o que significa que se o retirarmos da frase muda-se o seu sentido.

- Ele mora **em Lisboa**. (mora onde? – em Lisboa)

Exemplos de verbos que selecionam o complemento oblíquo: concordar, durar, ir, gostar, morar, pôr, precisar, vir, ...

Modificador do grupo verbal

O **modificador do grupo verbal** acrescenta uma informação opcional, ou seja, se o retirarmos da frase o seu sentido não muda. Pode aparecer em várias posições na frase e ter diferentes valores (tempo, lugar, modo,

etc...).

- Ele foi a Lisboa **ontem**.
- Ontem**, ele foi a Lisboa.

O modificador do grupo verbal distingue-se do complemento oblíquo por ser opcional na frase, ao contrário do complemento oblíquo que é obrigatório na frase para esta manter o seu sentido.

Predicativo do sujeito

O **predicativo do sujeito** é selecionado por um verbo copulativo. Pode atribuir uma propriedade ou característica ou uma localização no espaço ou no tempo.

- Ela é **linda**.
- Ele está **atrás da porta**.

Verbos copulativos mais frequentes: ser, estar, permanecer, ficar, continuar, parecer, tornar-se, revelar-se...

Predicativo do complemento direto

O predicativo do complemento direto é selecionado por um verbo transitivo predicativo. É algo que se refere ao complemento direto.

- Acho este livro **interessante**. (*livro* » complemento direto; *interessante* refere-se ao *livro*)

Complemento agente da passiva

O **complemento agente da passiva** surge apenas quando a frase está na passiva e responde à pergunta “por quem?”.

- O teste foi corrigido **pela professora**. (foi corrigido por quem? – pela professora)

Modificador do nome

Tal como o nome indica, o **modificador do nome** modifica um nome (ou pronome). No entanto, como é um constituinte não selecionado pelo nome, pode ser retirado da frase sem que esta se torne agramatical (sem sentido).

Modificador do nome restritivo

Modificador que restringe/limita a realidade referida pelo nome que modifica. Geralmente surge à direita do nome que restringe, que pode encontrar-se tanto no sujeito como no predicado, e nunca está separado por vírgulas.

- Vi um filme **interessante**. (*interessante* modifica o nome *filme*)
- A casa **da Joana** é bonita. (*da Joana* modifica o nome *casa*)
- Cão **que ladra** não morde. (*que ladra* modifica o nome *cão*)

Modificador do nome apositivo

Modificador que não restringe o nome, por isso está sempre separado por vírgulas.

- O João, **o irmão da Maria**, é meu colega. (*o irmão da Maria* modifica o nome *João*)
- A Inês, **ansiosa**, foi ver as notas. (*ansiosa* modifica o nome *Inês*)
- O carro, **de valor inestimável**, nunca será vendido. (*de valor inestimável* modifica o nome *carro*)
- A Joana, **que é a minha melhor amiga**, vai-me ajudar. (*que é a minha melhor amiga* modifica o nome *Joana*)

Modificador de frase

Função sintática desempenhada por elementos da frase não exigidos por nenhum dos seus constituintes. Por esta razão, o modificador de frase pode ser eliminado sem alterar o seu sentido. Pode ser desempenhada por um **grupo adverbial**, um **grupo preposicional** ou por uma **oração subordinada adverbial**.

- Felizmente**, o teste correu bem.
- De facto**, o teste era muito fácil.
- Fiquei feliz, **quando fui ver as notas**.

Divisão e classificação de orações

Frase simples e frase complexa

Consoante o número de predicados, as frases podem ser classificadas como:

- Frases simples**: se têm uma só forma verbal (verbo ou complexo verbal), ou seja, um só predicado
- Frases complexa**: se têm duas ou mais formas verbais (verbos ou complexos verbais), ou seja, dois ou mais predicados

Exemplos:

O João **está** contente – frase simples (um verbo – um predicado)

O Miguel **foi pescar** com o seu amigo Tozé ontem em Setúbal – frase simples (um complexo verbal – um predicado)

Ele **estudou** e **teve** boa nota – frase complexa (dois verbos principais – dois predicados)

A Maria **foi** ao jardim, **viu** muitos animais e ainda **andou** no teleférico. – frase complexa (três verbos principais – 3 predicados)

Classificação de orações

As frases complexas dividem-se em duas ou mais orações (conforme o número de predicados), e classificam-se como:

- Orações coordenadas**
 - copulativas (adição)
 - adversativas (contraste)
 - disjuntivas (alternativa)
 - conclusivas (conclusão)

- explicativas (explicação)
- Orações subordinadas adverbiais**
 - causais (causa)
 - temporais (tempo)
 - condicionais (condição)
 - finais (finalidade)
 - comparativas (comparação)
 - consecutivas (consequência)
 - concessivas (concessão)
- Orações subordinadas substantivas**
 - completivas (complemento)
 - relativas (sem antecedente)
- Orações subordinadas adjetivas**
 - relativas restritivas (modificador do nome restritivo)
 - relativas explicativas (modificador do nome apositivo)

As orações ainda podem ser classificadas como **orações coordenadas assindéticas** se não forem introduzidas por nenhuma conjunção, locução conjuncional ou pronome (estão separadas das outras orações por vírgulas)

Divisão e classificação de orações

Coordenação

Hoje é dia de festa, vamos brincar!

- Hoje é dia de festa* – oração coordenada
- vamos brincar!* – oração coordenada assindética

A Rafaela está a estudar e está a aprender bem.

- A Rafaela está a estudar* – oração coordenada
- e está a aprender bem* – oração coordenada copulativa

A Rafaela está a estudar mas não percebe a matéria.

- A Rafaela está a estudar* – oração coordenada
- mas não percebe a matéria* – oração coordenada adversativa

A Rafaela está a estudar ou está a ver televisão.

- A Rafaela está a estudar* – oração coordenada
- ou está a ver televisão* – oração coordenada disjuntiva

A Rafaela está a estudar logo não pode sair.

- A Rafaela está a estudar* – oração coordenada

- **logo não pode sair** – oração coordenada conclusiva

A Rafaela está a estudar **pois vai ter teste amanhã**.

- *A Rafaela está a estudar* – oração coordenada
- *pois vai ter teste amanhã* – oração coordenada explicativa

A Rafaela estudou **e esforçou-se muito portanto está preparada**.

- *A Rafaela estudou* – oração coordenada
- *e esforçou-se muito* – oração coordenada copulativa
- **portanto está preparada** – oração coordenada conclusiva

Subordinação

O João está doente **porque bebeu leite estragado**.

- *O João está doente* – oração subordinante
- **porque bebeu leite estragado** – oração subordinada adverbial causal

O João vai ao hospital **para fazer análises**.

- *O João vai ao hospital* – oração subordinante
- **para fazer análises** – oração subordinada adverbial final

O João ficou aflito **quando viu a agulha**.

- *O João ficou aflito* – oração subordinante
- **quando viu a agulha** – oração subordinada adverbial temporal

Se não chorar, a mãe prometeu dar-lhe um chocolate.

- **Se não chorar** – oração subordinada adverbial condicional
- *a mãe prometeu dar-lhe um chocolate* – oração subordinante

O João ficou calmo **como se estivesse a relaxar na piscina**.

- *O João ficou calmo* – oração subordinante
- **como se estivesse a relaxar na piscina** – oração subordinada adverbial comparativa

Embora estivesse preocupado, não doeu nada.

- **Embora estivesse preocupado** – oração subordinada adverbial concessiva
- *não doeu nada* – oração subordinante

Ficou tão aliviado **que deu pulos de alegria**.

- *Ficou tão aliviado* – oração subordinante
- **que deu pulos de alegria** – oração subordinada adverbial consecutiva

O médico disse **que não era nada de grave**.

- *O médico disse* – oração subordinante
- **que não era nada de grave** – oração subordinada substantiva completiva

O João agradeceu **a quem o ajudou**.

- *O João agradeceu* – oração subordinante
- **a quem o ajudou** – oração subordinada substantiva relativa (sem antecedente)

A mãe, **que lhe fez uma promessa**, deu-lhe um chocolate **que tinha na mala**.

- *A mãe ... deu-lhe um chocolate* – oração subordinante
- **que lhe fez uma promessa** – oração subordinada adjetiva relativa explicativa
- **que tinha na mala** – oração subordinada adjetiva relativa restritiva

Orações subordinadas

As **orações subordinadas** distinguem-se das orações coordenadas por dependerem de uma **oração subordinante**, e podem ser **adverbiais**, **substantivas** ou **adjetivas**, conforme a função sintática que desempenham:

- **Orações adverbiais e adjetivas**
 - desempenham a função de modificador
- **Orações substantivas**
 - desempenham a função de sujeito ou de complemento

Orações subordinadas adverbiais

As **orações subordinadas adverbiais** classificam-se de acordo com o tipo de conjunções ou locuções conjuncionais subordinativas que as introduzem. Podem aparecer antes ou depois da oração subordinada.

Orações subordinadas adverbiais causais – indicam um motivo/causa

- Conjunções/locuções: *porque, como (utilizada apenas no início da frase), pois que, já que, uma vez que, visto que, ...*
- O João está doente **porque bebeu leite estragado**.
- **Como bebeu leite estragado**, o João está doente.

Orações subordinadas adverbiais temporais – acrescentam uma circunstância de tempo

- Conjunções/locuções: *quando, enquanto, logo que, depois de, antes de, mal, até que, assim que, ...*
- O João ficou aflito **quando viu a agulha**.
- **Quando viu a agulha**, o João ficou aflito.

Orações subordinadas adverbiais condicionais – apresentam uma condição

- Conjunções/locuções: *se, caso, salvo se, sem que, se não, desde que, a menos que, a não ser que, ...*
- Não estaria doente **se não** tivesse bebido leite estragado.
- Se não** tivesse bebido leite estragado, não estaria doente.

Orações subordinadas adverbiais finais – indicam a finalidade

- Conjunções/locuções: *para, para que, a fim de, ...*
- A enfermeira tirou sangue **para** fazer análises.
- Para** fazer análises, a enfermeira teve de tirar sangue.

Orações subordinadas adverbiais comparativas – estabelecem uma comparação

- Conjunções/locuções: *como, assim como, tão... como, tal como ...*
- O João estava nervoso **tal como** esteve quando foi ao dentista.
- Assim como** o João, também a mãe estava preocupada.

Orações subordinadas adverbiais consecutivas – indicam uma consequência

- Conjunções/locuções: *que, tão... que, tanto... que, de tal modo... que, ...*
- A enfermeira foi **tão** cuidadosa **que** o João não sentiu nada.

Orações subordinadas adverbiais concessivas – indicam uma concessão, ou seja, a ação da oração subordinante realiza-se apesar de haver uma contrariedade

- Conjunções/locuções: *embora, conquanto, ainda que, mesmo que, apesar de, se bem que, não obstante, ...*
- Hoje não vai à escola, **embora** esteja melhor.
- Apesar** dele estar melhor, hoje não vai à escola.

Orações subordinadas substantivas

As **orações subordinadas substantivas** podem desempenhar várias funções sintáticas. As **orações subordinadas substantivas completivas**, geralmente desempenham a função de complemento direto, e são introduzidas por conjunções ou locuções conjuncionais. Por sua vez, as **orações subordinadas substantivas relativas** podem desempenhar mais funções sintáticas e são introduzidas por palavras relativas sem antecedente.

Orações subordinadas substantivas completivas – completam com o que foi dito, prometido, perguntado, pedido, etc...

- Conjunções/locuções: *que, se, para, ...*
- Ele disse **que** está feliz.
- Ele perguntou **se** queria um gelado.
- Ele pediu **para** ir ao cinema.

Orações subordinadas substantivas relativas (sem antecedente) – podem desempenhar as funções sintáticas de sujeito, complemento direto, complemento indireto, predicativo do sujeito ou modificador do grupo verbal, e são introduzidas por palavras relativas: *o que, quem, onde, quanto* .

- **Quem** cala consente.
- Já vi **o que está a dar na televisão**.
- Eu agradeci **a quem me deu os parabéns**.
- Aquele restaurante não foi **onde fiz o meu aniversário**.
- Escondi a prenda **onde disseste**.

Orações subordinadas adjetivas

As **orações subordinadas adjetivas** classificam-se conforme se estão entre vírgulas ou não. Podem aparecer no meio ou depois da oração subordinada, e são introduzidas por palavras relativas (pronomes relativos, determinantes relativos e advérbios relativos).

Orações subordinadas adjetivas relativas explicativas – desempenham a função de modificador do nome apositivo

- Palavras relativas: *que, cujo, onde*
- Eu jogo andebol, **que** é muito interessante.
- O pavilhão, **que** vi pela primeira vez, é muito grande.

Orações subordinadas adjetivas relativas restritivas – desempenham a função de modificador do nome restritivo

- Palavras relativas: *que, cujo, onde*
- A rapariga **que** está ao lado do João é minha irmã.
- Eu li um livro **que** foi escrito por Saramago.

Orações coordenadas

As **orações coordenadas** resultam da união de duas ou mais frases simples. Podem ser:

- **sindéticas**: se são introduzidas por conjunções ou locuções conjuncionais coordenativas
 - Fui à pastelaria **e** comprei um bolo.
- **assindéticas**: se surgem separadas apenas por uma vírgula
 - Fui jogar, marquei, ganhei!

Orações coordenadas sindéticas

As **orações coordenadas sindéticas** classificam-se de acordo com o tipo de conjunções ou locuções

conjuncionais coordenativas que as introduzem.

Orações coordenadas copulativas – adicionam uma ideia

- Conjunções/locuções: *e, nem, não só...como também, não só... mas também*
- A Rafaela está a estudar **e** está a aprender bem.

Orações coordenadas adversativas – introduzem uma oposição/contraste

- Conjunções/locuções: *mas, contudo, porém, todavia*
- A Sara está a estudar **mas** não percebe a matéria.

Orações coordenadas disjuntivas – apresentam uma alternativa

- Conjunções/locuções: *ou, ou...ou, nem...nem, quer...quer, ora...ora*
- O Miguel está a estudar **ou** está a ver televisão.

Orações coordenadas conclusivas– concluem

- Conjunções/locuções: *logo, portanto*
- O Jorge está a estudar **logo** não pode sair.

Orações coordenadas explicativas – apresentam uma explicação

- Conjunções/locuções: *pois*
- Eles estão a estudar **pois** vão ter teste amanhã.

EXERCÍCIOS

TEMPOS VERBAIS

I. Complete as frases com as formas dos verbos nos tempos e modos indicados entre parênteses.

- a) Eu _____ (entreter-se / presente do indicativo) a passear no jardim do museu.
- b) Nós _____ (inter vir / pretérito perfeito simples do indicativo) pouco na organização da exposição.
- c) Espero que ainda _____ (haver / presente do conjuntivo) muitos bilhetes!
- d) De todos os turistas, os franceses eram quem _____ (trazer / pretérito imperfeito do indicativo) mais bagagem.

II. Complete cada uma das frases seguintes, usando, nos tempos indicados, a forma correta do verbo apresentado entre parênteses.

a) Pretérito perfeito simples do indicativo

O João e o Miguel não _____ (querer) aceitar o convite de um amigo para trabalharem num restaurante.

b) Pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo

O Jorge pintou um brinquedo que _____ (encontrar) no sótão.

c) Pretérito imperfeito do conjuntivo

Se as plantas _____ (poder) falar, talvez _____ (haver) mais respeito pela natureza.

III. Complete cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

a) Pretérito perfeito composto do indicativo:

Estes cientistas são quem _____ (descobrir) mais vestígios de meteoritos na Terra.

b) Pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo:

Antes da partida, os aventureiros despediram-se de quem _____ (fazer) questão de os apoiar.

c) Pretérito imperfeito do conjuntivo:

Contávamos com escritores que _____ (intervir) de forma decisiva no debate sobre ficção científica.

d) Futuro simples do conjuntivo:

Todos aqueles que _____ (ser) corajosos serão aceites nesta missão.

IV. Complete cada uma das frases seguintes com a forma do verbo apresentado entre parênteses, no tempo e no modo indicados.

a) Pretérito imperfeito do indicativo:

Antes de partirmos, eu e os meus amigos _____ (colocar) sempre uma máquina fotográfica na mochila.

b) Pretérito perfeito composto do indicativo:

Ultimamente, _____ (vir) a público muitas notícias sobre a exploração espacial.

c) Presente do conjuntivo:

Interessam-me todos os livros de viagens que _____ (conter) sugestões de rotas exóticas.

d) Pretérito imperfeito do conjuntivo:

Oxalá tu _____ (poder) viajar connosco nas férias de verão.

V. Complete as frases seguintes, fazendo a concordância entre o verbo indicado e o sujeito. Use qualquer tempo e qualquer modo adequados ao contexto.

a) Só eu e a Maria _____ (responder) à questão.

b) Tanto o Miguel como o Joaquim _____ (assistir) ao jogo de futebol.

c) És tu quem _____ (costumar) fazer barulho nas aulas?

d) Matemática, Ciências, Línguas, tudo _____ (ser) interessante.

e) Nem o cansaço nem a dor _____ (fazer) a atleta desistir.

VI. Complete as seguintes frases com as formas correctas dos verbos indicados entre parêntesis.

a) Foste tu que _____ (fazer) isto?

b) Foram eles quem _____ (dizer) isto?

c) Queres ir ajudar a limpar a mata? A gente _____ (ir).

VII. A frase que inclui uma forma verbal no futuro composto do indicativo é

(A) «Os turistas poderão acreditar na lenda?»

(B) «Alguns fósseis foram encontrados nas falésias.»

(C) «Os turistas terão acreditado na lenda?»

(D) «Alguns fósseis seriam encontrados nas falésias.»

VIII. A frase que inclui uma forma verbal no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo é

(A) «Muitos vestígios de dinossauros eram encontrados nesta região.»

(B) «Os dinossauros tinham vivido nesta região.»

(C) «Os dinossauros tinham de viver nesta região.»

(D) «Muitos vestígios de dinossauros podiam ser encontrados nesta região.»

IX. Classifique a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando a pessoa, o número, o tempo e o modo.

– Talvez me perca no meio do mar, mas não quero deixar escapar a oportunidade de atravessar o Atlântico!

X. Classifique a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando a pessoa, o número, o tempo e o modo.

Se tiveres mais informações acerca de achados arqueológicos, diz-me.

PREPOSIÇÕES

Complete as frases com as preposições adequadas.

1. Partimos _____ Roma.
2. Regressaremos _____ Roma.
3. Fez a viagem _____ duas horas.
4. Ela caminha _____ duas horas.
5. O café fecha _____ noite.
6. Enviei-lhe um naco _____ pão.
7. Ele vai _____ os amigos.
8. Ouvi-o _____ silêncio. Em
9. Chegou _____ tempo e horas.
10. Os turistas vagueavam _____ Lisboa.

CLASSIFICAÇÃO DE ORAÇÕES

I. Assinale a frase que contém uma oração subordinada relativa explicativa.

- A. A Ana acenou de longe aos seus amigos, dois colegas que estudam na mesma escola que ela.
- B. A Sofia disse ao irmão que não queria ir com os amigos dele nem ao cinema, nem à praia.
- C. O António, que é o melhor amigo do Pedro, como não quis desiludi-lo, decidiu acompanhá-lo.
- D. Considero que, actualmente, as pessoas têm acesso mais facilitado à informação.

II. Transcreva a oração subordinada que integra a frase complexa que se segue.

Todos os turistas que estiveram neste local ouviram lendas fantásticas.

III. Transcreva a oração subordinada relativa que integra a frase complexa que se segue.

Ainda que não tivesse sequer saído do seu país, as imagens que o repórter publicou pareciam de outro planeta.

IV. Transcreva a oração subordinada relativa que integra a frase complexa que se segue.

Por muito que a ficção científica nos apresente uma recriação fantástica do mundo, os escritores que se dedicam a este género literário não conseguem inventar nada mais excêntrico do que a realidade.

V. Qual das frases complexas seguintes contém uma oração subordinada adverbial concessiva?

- (A) Sempre que releio o texto, divirto-me imenso com o sentido de humor do autor.
- (B) Desde que leias o texto com atenção, perceberás claramente a intenção crítica do autor.
- (C) Se bem que já conheça o texto, divirto-me sempre com o sentido de humor do autor.
- (D) Uma vez que leste o texto com atenção, podes explicar a intenção crítica do autor.

VI. Como classifica a oração sublinhada na frase «As informações apresentadas sobre Magalhães permitem concluir que se trata de um grande navegador.»?

- (A) Oração subordinada substantiva relativa.
- (B) Oração subordinada adverbial final.
- (C) Oração subordinada substantiva completiva.
- (D) Oração subordinada adverbial causal.

VII. Qual das opções apresenta a classificação da oração sublinhada na frase seguinte?

Vai iniciar-se uma nova expedição no mar de Java, ainda que não haja garantias acerca de novas descobertas.

- (A) Oração subordinada substantiva completiva.
- (B) Oração subordinada adverbial consecutiva.
- (C) Oração subordinada adverbial concessiva.
- (D) Oração subordinada substantiva relativa.

VIII. Classifique as orações sublinhadas.

1. Os familiares pensavam que os seus entes queridos tinham morrido.
2. Os marinheiros que não regressavam deixavam as famílias na incerteza e na dor.

IX. Classifique a oração sublinhada na frase.

A evolução tecnológica tem sido tão rápida que nos obriga a constantes atualizações.

- (A) Oração subordinada adverbial condicional.
- (B) Oração subordinada substantiva completiva.
- (C) Oração subordinada adjetiva relativa restritiva.
- (D) Oração subordinada adverbial consecutiva.

X. A frase que contém uma oração subordinada substantiva relativa é

- (A) Quem fez as diferentes ilustrações conhecia bem o conto tradicional.
- (B) Quem não terá apreciado as ilustrações contemporâneas do livro?
- (C) Os contos que lemos nas férias foram recolhidos pelos Irmãos Grimm.
- (D) Não me esqueço de que me oferecete os Contos de Eça de Queirós.

XI. Assinale a oração sublinhada é introduzida por uma conjunção subordinativa completiva.

- A. São tantas as exposições que não conseguiremos visitá-las todas.
- B. Digo-te que estes museus ficarão abertos durante a noite.
- C. Não visitaremos todas as exposições, a não ser que os museus se mantenham abertos.
- D. Visitou a exposição quem chegou cedo ao museu.

PRONOMES

I. Reescreva cada uma das duas frases seguintes, substituindo por pronomes pessoais.

- 1. O António pediu aos amigos que o fossem visitar.
- 2. Devolvi-o à funcionária de serviço.

II. Atente as seguintes frases e reescreve-as, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faça apenas as alterações necessárias.

- 1. Traz os mapas para aqui!
- 2. O navegador solitário contou-nos as suas peripécias com entusiasmo.
- 3. Aprecio autores que recorrem ao humor, quando usam o humor com inteligência.
- 4. Como os nossos primos gostam de ler, ofereceremos alguns livros aos nossos primos.
- 5. Pus as bagagens no porão.
- 6. Os investigadores entregarão as taças ao museu, para que toda a população aprecie estas peças.
- 7. Teria emprestado *A Peregrinação* ao meu irmão, se já tivesse lido esta obra há mais tempo.
- 8. Na minha infância, contavam fábulas a todas as crianças, e eu adorava ouvir essas histórias.
- 9. O artista terá imaginado as ilustrações quando leu os contos.

PASSIVA

I. Leia atentamente, a seguinte frase:

O Mário e os irmãos devolveram ontem os livros requisitados à Biblioteca.

Assinale a opção que corresponde à forma passiva da frase que leu:

- A. Os livros requisitados à Biblioteca tinham-nos ontem devolvido o Mário e os irmãos.
- B. Ontem, foram devolvidos pelo Mário e pelos irmãos os livros requisitados à Biblioteca.
- C. Quem devolveu ontem os livros requisitados à Biblioteca foram o Mário e os irmãos.
- D. A Biblioteca devolveu ao Mário e aos irmãos os livros que eles tinham requisitado ontem.

II. Reescreva na forma passiva a seguinte frase:

O Eduardo tinha lido as notícias do dia.

III. Reescreva a frase seguinte na forma passiva, respeitando o tempo e o modo verbais.

Ao longo dos tempos, a humanidade tem admirado os ousados marinheiros que se aventuram nos mares.

IV. Assinale a opção que corresponde à forma passiva da frase seguinte.

Com efeito, o tempo tem destruído o monumento.

- A. Com efeito, o monumento tem apresentado sinais de desgaste do tempo.
- B. O tempo tem sido, com efeito, o responsável pela destruição do monumento.
- C. Com efeito, o tempo foi destruindo o monumento.
- D. O monumento tem sido, com efeito, destruído pelo tempo.

FRASES SIMPLES E COMPLEXAS

I. Transforme em frases complexas os pares de frases simples a seguir apresentados, utilizando conjunções ou locuções conjuncionais das subclasses indicadas entre parênteses. Faça as alterações necessárias à correcção das frases.

- a) Todos queriam ir ao concerto. Eles não tinham dinheiro. (conjunção ou locução conjuncional subordinativa concessiva)
- b) O filme era muito longo. Deixei-me dormir a meio. (locução conjuncional subordinativa consecutiva)
- c) Não vou convosco à casa da Ana. Eu e a Ana zangámo-nos. (conjunção ou locução conjuncional)

subordinativa causal)

d) Partimos de Lisboa às sete horas da manhã. Podemos ainda almoçar no Porto. (conjunção ou locução conjuncional subordinativa condicional)

II. Transforme cada par de frases simples numa frase complexa, utilizando conjunções das subclasses indicadas entre parênteses. Faça apenas as alterações necessárias.

- a) A água desta praia é tão fria! Poucas pessoas mergulham aqui. (conjunção subordinativa consecutiva)
- b) Gosto das aulas sobre minerais. Prefiro o estudo dos seres vivos. (conjunção subordinativa concessiva)
- c) Os alunos estudarão os fósseis. Interessar-se-ão pela Geologia. (conjunção subordinativa condicional)

III. Qual das frases seguintes contém a sequência de palavras cujas classes são «determinante – nome – pronome – verbo – preposição – nome – verbo – determinante – nome – adjetivo»?

- (A) As histórias que retratam o passado exigem uma pesquisa cuidada.
- (B) O ator que veio a Portugal deu uma entrevista polémica.
- (C) A capacidade de criticar com graça é uma qualidade rara.
- (D) Os escritores que usam a ironia revelam uma perspicácia notável.

FUNÇÕES SINTÁTICAS

I. Indique a função sintáctica de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

- a) – Por favor, traga-me uma água, senhor Ribeiro.
- b) A pobreza continua presente nos dias de hoje.
- c) Os colaboradores voluntários do Banco Alimentar são pessoas altruístas.

II. Indique a função sintáctica de cada um dos elementos sublinhados nas seguintes frases.

- a) Há pessoas que consideram os insectos fascinantes.
- b) Os insectos são realmente fascinantes.
- c) O mel é produzido pelas abelhas.

III. Em qual das frases seguintes a expressão sublinhada desempenha a função sintáctica de vocativo?

- (A) Ouvei o capitão, um velho marinheiro, falar de monstros marinhos.
- (B) Encontrei o velho marinheiro na praia, rodeado de turistas curiosos.
- (C) Pedimos ao velho marinheiro que nos relatasse a sua última aventura.
- (D) Diga-nos, velho marinheiro, que rota seguiu na sua última viagem.

IV. Transcreva a expressão que desempenha a função sintática de predicativo do sujeito na frase seguinte.

Os turistas que pareciam menos cansados seguiram viagem.

V. Transcreva a expressão que, na frase seguinte, desempenha a função sintática de complemento direto.

Os mergulhadores retiraram do interior de um jarro grande várias taças intactas.

VI. Indica a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada na frase seguinte.

Os navegadores, ousados, exploravam mares desconhecidos.

- (A) modificador do nome restritivo.
- (B) complemento oblíquo.
- (C) vocativo.
- (D) modificador do nome apositivo.

VII. Qual a função sintática que a expressão sublinhada desempenha na frase seguinte?

As histórias que me contavam, quando era criança, contribuíram bastante para a minha formação.

- (A) Complemento direto.
- (B) Complemento oblíquo.
- (C) Complemento indireto.
- (D) Predicativo do sujeito.

VIII. Transcreva a expressão que desempenha a função sintática de complemento oblíquo na frase seguinte.

O escritor tirou da estante um livro de banda desenhada.

IX. Identifique todas as frases em que o elemento sublinhado desempenha a função sintática de complemento direto.

- (A) São lindíssimos os contos deste livro.
- (B) De tanto ler estes contos, já os sei de cor.
- (C) Interesse-me há muito tempo por estes contos.
- (D) Todos consideraram os contos excepcionais.
- (E) Recorro aos contos para explicar certas situações.

X. Assinale a opção que corresponde à função sintática comum a todas as expressões sublinhadas nas frases seguintes.

Gosto dos deuses da Antiguidade Clássica. Conheço bem os deuses gregos e romanos.

Os deuses que eram venerados pelos povos antigos inspiraram vários filmes.

- A. modificador do nome
- B. predicativo do sujeito
- C. complemento direto
- D. sujeito

CLASSE E SUBCLASSE DE PALAVRAS

I. Qual das opções apresenta uma frase em que a palavra «que» é uma conjunção?

- (A) As pessoas que fazem mergulho gostam de desafios.
- (B) Parece-me que fazer mergulho é interessante.
- (C) O que pensas fazer nas férias de verão?
- (D) Que viagem de sonho farias no próximo ano?

II. Qual das opções apresenta uma frase em que a palavra «a» é uma preposição?

- (A) Não sei se vale a pena sonhar com essa viagem.
- (B) A viagem é muito longa e o bilhete é caríssimo.
- (C) Dificilmente conseguirei ir a França ainda este ano.
- (D) Recebi uma mensagem da agência, mas não a li.

III. Qual a frase em que a palavra «dado» pertence à classe dos nomes?

- (A) A dado momento da minha infância, adquiri o hábito da leitura.
- (B) O livro deste cientista acrescentou um novo dado à investigação.
- (C) Este livro foi-me dado pelo meu tio como presente de aniversário.
- (D) Dado o desenvolvimento da história, o final torna-se inesperado.

IV. Associe a palavra sublinhada nas frases da coluna A à classe e subclasse que lhe correspondem na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Gostava muito <u>que</u> tivesses assistido à apresentação do livro.	(1) Pronome relativo
(b) Os alunos <u>que</u> leram o livro realizaram um trabalho.	(2) Conjunção subordinativa completiva
(c) Os alunos gostaram tanto de ler o conto tradicional <u>que</u> o ilustraram.	(3) Conjunção subordinativa comparativa
	(4) Conjunção subordinativa consecutiva
	(5) Conjunção subordinativa causal

V. Associe cada palavra destacada na coluna A à palavra ou expressão da coluna B com sentido equivalente.

COLUNA A	COLUNA B
Vénus defendia os Portugueses pela sua coragem <u>e</u> reconhecia as qualidades da língua falada por esse povo. Baco disse que obedecia a Júpiter, <u>mas</u> não o fez. Todos os deuses se sentaram no Olimpo, <u>portanto</u> Júpiter iniciou o consílio.	A – pois B – nem... nem C – não só... mas também D – por conseguinte E – no entanto

VI. Associe cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificar a classe e a subclasse da palavra sublinhada em cada frase.

COLUNA A	COLUNA B
(a) <u>Enquanto</u> percorriam os oceanos, o entusiasmo dos marinheiros crescia. (b) A imagem mais extraordinária do nosso planeta captada pelos astronautas é <u>esta</u> . (c) As viagens por grandes espaços, sem encontrar <u>ninguém</u> , convidam à reflexão. (d) Os cientistas já <u>se</u> interrogam sobre a existência de vida extraterrestre há muito. (e) <u>Embora</u> conhecesse bem os riscos, o investigador aceitou aquela missão.	(1) conjunção subordinativa concessiva (2) pronome demonstrativo (3) conjunção subordinativa condicional (4) pronome indefinido (5) conjunção subordinativa consecutiva (6) pronome pessoal (7) conjunção subordinativa temporal (8) pronome relativo

FICHA DE APLICAÇÃO

Nome: _____ N.º de estudante: _____ Data: ___/___/___

I. Associe a palavra sublinhada nas frases da coluna A à classe que lhe corresponde na coluna B.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Vou experimentar <u>outra</u> aplicação no telemóvel.	(1) Advérbio
(b) Li uma notícia <u>muito</u> interessante na internet.	(2) Conjunção
(c) <u>Se</u> precisares, empresto-te o computador portátil.	(3) Determinante
	(4) Preposição
	(5) Pronome

II. Identifique todas as frases em que a palavra «que» é um pronome relativo.

- (A) Damos demasiada importância aos telemóveis que estão na moda.
- (B) Desliga o telemóvel para que não toque durante a aula.
- (C) O computador, que estava avariado há semanas, foi substituído.
- (D) A tecnologia evoluiu tanto nas últimas décadas que nos espanta.
- (E) Penso que as inovações de hoje serão rapidamente ultrapassadas.

III. Identifique a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada na frase.

Os telemóveis tornaram-se imprescindíveis.

- (A) Predicado.
- (B) Complemento direto.
- (C) Predicativo do sujeito.
- (D) Complemento oblíquo.

IV. Leia a frase seguinte:

Ele tem um excelente telemóvel, mas só o usa para fazer chamadas.

1. Na frase, o pronome pessoal «o» encontra-se antes do verbo

- (A) por ocorrer numa oração subordinada.
- (B) devido à presença de um advérbio.
- (C) devido ao tempo verbal usado.
- (D) por se iniciar a frase com um pronome.

2. Reescreve a frase, iniciando-a com «Embora». Faça as alterações necessárias.

SOLUÇÕES

TEMPOS VERBAIS

I.

a) entretenho-me; b) entrevistamos; c) haja; d) trazia.

II.

a) quiseram b) tinha encontrado c) pudessem; houvesse

III.

a) tem descoberto b) fizera c) entrevistassem d) forem

IV.

a) colocávamos b) têm vindo c) contenham d) pudesses

V.

a) Só eu e a Maria respondemos à questão: primeira pessoa do plural (responder).

b) Tanto o Miguel como o Joaquim assistiram ao jogo de futebol: terceira pessoa do plural (assistir).

c) És tu quem costuma fazer barulho nas aulas?: terceira pessoa do singular (costumar)

d) Matemática, Ciências, Línguas, tudo é interessante: terceira pessoa do singular (ser).

e) Nem o cansaço nem a dor fazem a atleta desistir: terceira pessoa do plural (fazer)

VI.

a) Foste tu que fizeste isto?

b) Foram eles quem disse isto?

c) Queres ir ajudar a limpar a mata? A gente vai (ou outra forma da 3.^a pessoa do singular que seja adequada ao contexto)

VII.

(C)

VIII.

(B)

IX.

Primeira pessoa, singular, presente, conjuntivo.

X.

Segunda pessoa, singular, futuro, conjuntivo.

PREPOSIÇÕES

1. para

2. de

3. em

4. com

5. de

6. de

7. com

8. em

9. a

10. por

CLASSIFICAÇÃO DE ORAÇÕES

I.

C

II.

que estiveram neste local

III.

que o repórter publicou

IV.

que se dedicam a este gênero literário

V.

(C)

VI.

(C)

VII.

(C)

VIII.

1. (Oração) subordinada (substantiva) completiva.

2. (Oração) subordinada (adjetiva) relativa (restritiva).

IX.

(B)

X.

(A)

XI.

B

PRONOMES

I.

1. O Antônio pediu-o aos amigos.

2. Devolvi-lho.

II.

1. Trá-los para aqui!

2. O navegador solitário contou-no-las com entusiasmo.

3. Aprecio autores que recorrem ao humor, quando o usam com inteligência.

4. Como os nossos primos gostam de ler, oferecer-lhes-emos alguns livros.

5. Pu-las no porão.

6. Os investigadores entregá-las-ão ao museu, para que toda a população as aprecie.

7. Ter-lhe-ia emprestado A Peregrinação, se já a tivesse lido há mais tempo.

8. Na minha infância, contavam-nas a todas as crianças, e eu adorava ouvi-las.

9. (O artista) tê-las-á (imaginado quando) os leu.

PASSIVA

I.

B

II.

As notícias do dia tinham/haviam sido lidas pelo Eduardo. / As notícias tinham/haviam sido lidas pelo Eduardo.
/ Elas tinham/haviam sido lidas pelo Eduardo. / As notícias do dia tinham/haviam sido lidas por ele.

III.

Os ousados marinheiros que se aventuram nos mares têm sido admirados pela humanidade.

IV.

D

FRASES SIMPLES E COMPLEXAS

I.

a) Todos queriam ir ao concerto, embora (eles) não tivessem dinheiro.

b) O filme era tão longo que (eu) me deixei dormir a meio.

c) Não vou convosco à casa da Ana, porque (eu e ela) / (eu e a Ana) / (nós) nos zangámos.

d) Se (nós) partirmos de Lisboa às sete horas da manhã, podemos ainda almoçar no Porto.

II.

a) A água desta praia é tão fria que poucas pessoas mergulham aqui.

b) Embora goste das aulas sobre minerais, prefiro o estudo dos seres vivos.

c) Se os alunos estudarem os fósseis, interessar-se-ão pela Geologia.

III.

(B)

FUNÇÕES SINTÁTICAS

I.

a) vocativo;

b) predicativo do sujeito;

c) atributo (ou modificador adjectival restritivo do nome).

II.

a) predicativo do complemento directo;

b) predicativo do sujeito;

c) (complemento) agente da passiva.

III.

(D)

IV.

menos cansados

V.

várias taças intactas

VI.

(D)

VII.

(B)

VIII.

Da estante

IX.

(B) e (D)

X.

B

CLASSE E SUBCLASSE DE PALAVRAS

I.

(B)

II.

(C)

III.

(B)

IV.

(a) – (2) (b) – (1) (c) – (4)

V.

C E D

VI.

(a) – (7) (b) – (2) (c) – (4) (d) – (6) (e) – (1)

FICHA DE APLICAÇÃO – PROPOSTA DE CORREÇÃO

I.

(a) – (3) (b) – (1) (c) – (2)

II.

(A) e (C)

II.

(C)

IV.

1. (D)

2. Embora (ele) tenha um excelente telemóvel, só o usa para fazer chamadas. OU Embora só o use para fazer chamadas, (ele) tem um excelente telemóvel.

BIBLIOGRAFIA

BORREGANA, António Afonso. *Gramática Universal Língua Portuguesa*. Lisboa: Texto Editora, Lda., 2003.

CUNHA, Celso e Lindley Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2002.

MALCATA, Hermínia. *Guia Prático de Fonética - Acentuação e Pontuação*. Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, 2013.

GUIMARÃES, Laura e Graciete Moutinho. *Português 6 Preparar os Testes*. Lisboa: Areal Editores, 2012.

YU, Xiang. *Manual Prático de Morfologia da Língua Portuguesa* 《实用葡萄牙语词法教程》. Pequim: Foreign Language Teaching and Research, 2009.

WANG, Suoying e Lu Yanbin. *Gramática da Língua Portuguesa* 《葡萄牙语语法》. Xangai: Shanghai Foreign Language Education, 1999.